

O PERFIL DO PROFESSOR E SUA ATUAÇÃO: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA EM CURSOS DE FORMAÇÃO

Andréa Kochhann¹

Alice Carlos Feliciano²

Daniel Cardoso Inácio³

Islla Ketlin Azevedo de Lima⁴

Maria Clara Alves⁵

Pablinny Lima⁶

Patrícia Ferreira de Souza⁷

Patrícia Ramiro⁸

Resumo: Objetiva-se discutir sobre o perfil do professor e a importância dessa discussão permear os cursos que o formam. A base teórica será em Paulo Freire, Pedro Demo e Maria Cândido Moraes. Mediante Moraes (2004) a formação dos professores que antes se embasava no modelo cartesiano, hoje se alicerça no modelo emergencial ou holístico. Nesse viés, como apresenta Demo (2006), o perfil dos professores deve ser pesquisador e elaborador com as próprias mãos. Conforme assevera Freire (2012) todo professor, deve alicerçar sua prática pedagógica nos vinte e sete saberes. Essas questões precisam ser debatidas e compõe os estudos do GEFOPI – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, vinculado ao Câmpus da UEG São Luis de Montes Belos.

Palavras-Chave: Perfil do Professor. Formação. Atuação. Paradigmas Educacionais.

Abstract: The objective is to discuss the teacher's profile and the importance of this discussion permeate the courses that form. The theoretical basis will be in Paulo Freire, Pedro Demo and Maria Candido Moraes. By Moraes (2004) teacher training that used to underlay the cartesiano model today alicerça in emergency or holistic model. In this bias, as presents Demo (2006), the profile of teachers should be a researcher and winemaker with his own hands. As asserts Freire (2012) every teacher should base their teaching on twenty-seven knowledge. These issues need to be debated and composed studies of GEFOPI – Study Group on Teachers and Interdisciplinary Training, linked to the Campus of UEG São Luis de Montes Belos.

Keywords: Teacher Profile. Training. Performance. Educational paradigms.

¹ Docente Efetiva Dedicção Exclusiva (UEG).

² Acadêmica do 2º ano de Matemática – Câmpus Jussara (UEG).

³ Acadêmico do 1º ano de Matemática – Câmpus Jussara (UEG).

⁴ Acadêmica do 1º ano de Matemática – Câmpus Jussara (UEG).

⁵ Acadêmica do 1º ano de Matemática – Câmpus Jussara (UEG).

⁶ Acadêmica do 2º ano de Matemática – Câmpus Jussara (UEG).

⁷ Acadêmica do 1º ano de Matemática – Câmpus Jussara (UEG).

⁸ Acadêmica do 1º ano de Matemática – Câmpus Jussara (UEG).

Introdução

O objetivo do presente trabalho é discutir sobre o perfil do professor e a importância dessa discussão permear os cursos que o formam. A base teórica será em Paulo Freire, Pedro Demo e Maria Cândido Moraes e nas experiências vivenciadas no cotidiano escolar e no universitário.

A discussão é importante levando em consideração que o paradigma educacional cartesiano não atende mais as necessidades da sociedade. Mediante Moraes (2004) a formação do professor antes trabalhava a linearidade, a objetividade, o distanciamento entre teoria e prática e a fragmentação, hoje deve trabalhar a complexidade, a subjetividade, a harmonia entre teoria e prática e a interdisciplinaridade.

Nesse viés, como apresenta Demo (2006), o perfil do professor deve ser pesquisador, ser elaborador com as próprias mãos, ser cuidadoso pedagogicamente, ser reconstrutor de conhecimentos, ser atualizado teórica e tecnologicamente, ser interdisciplinar e buscar capacitação como mestrado e doutorado.

Conforme assevera Freire (2012) todo professor, deve alicerçar sua prática pedagógica nos vinte e sete saberes: rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, corporificação, risco, reflexão crítica sobre a prática, identidade cultural, inacabamento, condicionamento, respeito a autonomia do educando, bom senso, humildade, apreensão da realidade, alegria e esperança, convicção na mudança, curiosidade, segurança, comprometimento, compreensão de que a educação muda o mundo, autoridade, consciente de decisões, saber escutar, reconhecer a ideologia, dialogicidade e querer bem os educandos.

Almeja-se a conscientização, dos professores dos cursos de formação, de que a formação dos futuros professores, ora acadêmicos, devem ser formados para a pesquisa, reflexão e criticidade. Essas questões precisam ser debatidas pois, as experiências vivenciadas no cotidiano escolar e no universitário apresentam distorções do que ora se propõe.

Uma Discussão Sobre os Paradigmas Educacionais

Para analisar o perfil do professor já formado ou em formação é necessário primeiro compreender o paradigma educacional no qual está inserido. Moraes (2004) assevera que a formação do professor, seja ele de qual área for, passa por uma crise paradigmática. Os

últimos quatro séculos foram predominadas pelo paradigma cartesiano. Mas, nas últimas décadas a discussão se alicerça no paradigma emergencial.

O paradigma cartesiano é absoluto, não deve ser questionado, ignorado ou quebrado, deve ser seguido cegamente, mesmo sem conhecer sua origem ou justificativa, é rígido, conservador, determinista e antagonista, não possui coerência entre teoria e prática. O professor cartesiano é centralizador, a autoridade máxima, somente o que ele fala é importante em uma sala de aula e jamais deve ser questionado pelos alunos, estando sujeitos à punição.

Os resultados obtidos pelo paradigma cartesiano são exatamente os mesmos, não aceitando nenhum tipo de inovação, por não trazerem grandes resultados em curto prazo. Segundo Moraes (2004, p. 24), “o paradigma cartesiano trouxe uma visão antropocêntrica, com a predominância de que o objetivo da ciência era servir o homem, dando-lhe condições de dominar a natureza, com o objetivo de retirar, por meio de tortura todos os seus segredos”.

O paradigma emergencial tem como foco principal, o despertar da curiosidade, do questionamento, buscar a reflexão e a pesquisa. Nesta concepção, Freire (1996, p. 47) afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades de sua própria produção ou sua construção”.

A voz do aluno no paradigma emergencial é parte do processo de aprendizagem, sendo ele a principal ferramenta da construção do conhecimento, tornando uma sala de aula mais flexível de dinâmica. O aluno tem participação direta no processo educativo. Nesse viés o professor tem a função de despertar a curiosidade do aluno, incentivá-los a pesquisa, iniciando sua vida no conhecimento científico.

Os resultados do paradigma emergencial são sempre analisados, associando questionamentos e pesquisas de novos métodos, buscando sempre o benefício para todos. Na perspectiva de Moraes (2004, p. 85):

Acreditamos que uma nova visão, mais completa e sistemática, da ciência e de suas implicações na educação poderá promover uma compreensão mais abrangente e adequada dos aspectos envolvidos na multidimensionalidade do processo educacional.

Nesse contexto, é possível dizer que muitas vezes vemos no cotidiano escolar e também no universitário, professores com metodologias cartesianas. Isso pode ser reflexo de sua formação inicial. Contudo, a formação continuada deve favorecer essa quebra de paradigma e abrir os horizontes para uma mudança, rumo ao paradigma emergencial. Neste interim, apresenta-se que é importante discutir sobre o perfil do professor a ser formado.

O Perfil do Professor a Ser Formado

A discussão sobre o perfil do professor a ser formado ou em constante formação compõe o repertório de vários eventos e trabalhos científicos. Demo (2006) apresenta o perfil do professor para o futuro como sendo aquele que reconstrói o conhecimento com o aluno. De forma geral o perfil do professor deve ser formado conforme alguns princípios.

Na concepção de Demo (2006) o professor deve ser formado pela e para a pesquisa, com o olhar maiêutico, enquanto um reformulador de ideias, que busca conhecimentos e elabora teorias. Dessa forma o professor, que está em formação, passa a ser elaborador com as próprias mãos e isso está ligado ao ponto didático, ou seja, como uma forma de fazer o aluno pensar, saber reconstruir conhecimento. O aluno só aprende ao fazer, ao praticar.

Na visão de Demo (2006) é preciso que o professor seja cuidadoso pedagogicamente e que promova a interação do aluno e professor cuidando da formação básica. Também que seja reconstrutor de conhecimentos, ou seja, que possibilite o pesquisar e reformular todo o conhecimento adquirido partindo de um ponto já existente.

O perfil do professor do futuro que precisa ser formado, na perspectiva de Demo (2006), deve ser atualizado, teórica e tecnologicamente. A atualização teórica é imprescindível, mas, o domínio das tecnologias, também, é um suporte para o bom desempenho do professor em sua tarefa do dia a dia e das práticas metodológicas visando obter êxito no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, o professor que se atualiza tecnologicamente se abre para novas possibilidades.

Outro importante olhar que o professor precisa compreender e compor o seu perfil o do pensamento e prática da interdisciplinaridade. O pensamento e as ações disciplinares e cartesianas já não atendem mais as necessidades dos alunos. É preciso um pensamento mais cíclico e interdisciplinar e interdependente. Para tal o professor precisa propiciar metodologias e discussões que favoreçam o pensamento de forma mais dinâmica e que envolva o conhecimento para além de sua disciplina.

Por fim, Demo (2006) assevera que os professores, não somente os professores das Universidades precisam buscar capacitação como mestrado e doutorado. O aprofundamento teórico e metodológico pela pesquisa fará com que os professores passem a dar conta de um tema e da elaboração com as próprias mãos, o que lhes possibilitará um novo olhar sobre o processo de aprender e de ensinar.

Mediante esse discurso, apresenta-se que as experiências do cotidiano escolar e acadêmico que os componentes desse trabalho têm, revelam um perfil de professor sem as

características discutidas. Isso pode ser reflexo de sua formação, que pode ter disso mais cartesiana do que emergencial.

Nessa concepção, o perfil do professor a ser formado deve se alicerçar na pesquisa, na elaboração própria, na atualização teórica e tecnológica, na interdisciplinaridade e na capacitação acadêmica. Para tal, o currículo dos cursos de formação deve favorecer essa concepção. Ainda mais, devem trabalhar os saberes necessários à prática do professor para que o mesmo tenha seu perfil formado mediante o paradigma emergencial.

Os Saberes Necessários à Prática do Professor

Discutir os paradigmas que formam o professor seja de que área for, e o perfil que alicerça seu fazer pedagógico passa pela prática educativa que realizou durante sua formação acadêmica. Neste viés, como assevera Freire (2012), é importante que seu processo de formação se alicerce em vinte e sete saberes, os quais são necessários à prática educativa.

Sobre isso, Freire (2012) afirma que é necessário que o professor tenha a *rigorosidade metódica* em sua prática, pois é importante que o educador faça de sua tarefa não apenas ensinar os conteúdos, mas, também, ensinar a pensar certo. Corroborando com Demo (2006), Freire (2012), também, apresenta que a *pesquisa* é um elemento imprescindível à prática educativa, pois para ele também não existe ensino sem pesquisa. O professor ensina porque busca, porque indaga, porque questiona, porque recria, porque é curioso.

Outro importante item é o *respeito aos saberes dos educandos*. Muitos professores se consideram donos da verdade e menosprezam o que os alunos já trazem consigo. A bagagem cultural dos alunos é uma riqueza que precisa ser respeitada. A *críticidade* deve ser o ponto de partida e a chegada do processo de ensinagem. Saber criticar um assunto perante a realidade é necessário. A *estética e ética* também é outra prática educativa necessária, pois a estética didática imprime segurança e a ética didática representa seu caráter.

A *corporeificação* é a prática do que se quer que seja feito e não meramente o dito. O exemplo pela prática vale muito mais do que as palavras. O *risco* de fazer o diferente tem um valor grandioso na prática do professor e enriquece a aprendizagem do aluno. Correr riscos também é necessário. Inovar as metodologias significa correr riscos. Pois, pode significar acertos ou erros. A *reflexão crítica sobre a prática* é um processo de amadurecimento do professor que avalia sua ação educativa e repensa suas atividades a partir, principalmente, de seus erros ou dificuldades e fraquezas.

Outra importante prática educativa necessária na sala de aula para a autonomia é o respeito a *identidade cultural*. Professores e alunos precisam compreender que a cultura se dá em vários espaços e que podem conviver em harmonia a partir do respeito. Como seres humanos que somos, precisamos compreender que nunca estamos prontos e acabados, sempre temos o que o aprender, por isso somos seres do *inacabamento* e devemos estar prontos para as mudanças. Assim, também, somos seres do *condicionamento*, pois somos condicionados mas não determinados.

O *respeito à autonomia do educando* é imprescindível no processo de ensinagem. O professor precisa compreender que o aluno deve ter autonomia de pensar, de escrever, de ser, de ter liberdade, de ter curiosidade epistemológica. Para tal o professor não pode ser autoritário, mas ter autoridade. Essa autoridade deve ser baseada no *bom senso*. Ter o ponto de equilíbrio para o sim o e não é importante. O professor para ser respeitado não precisa ser radical.

A *humildade* de ser professor também é importante, mas ser humilhado por ser professor jamais pode ocorrer. Por isso, a profissão professor deve se fazer respeitada e os professores devem mostrar isso para os alunos. A *apreensão da realidade* deve ser princípio da prática educativa na qual o professor deve favorecer que o aluno compreenda a realidade para mudá-la, reconstruí-la, transformá-la.

A *alegria e esperança favorecem* a prática educativa, pois apesar das dificuldades que as escolas enfrentam se professores e alunos se derem as mãos e trabalharem com alegria, e terem esperança e *convicção na mudança*, a Educação pode melhorar e o processo de ensinagem acontecer de forma suave apesar das barreiras. Isso será possível devido à *curiosidade* que o aluno traz naturalmente consigo. Cabe ao professor valorizar essa curiosidade. Para tal o professor precisa ter *segurança* teórica e metodológica, pois o professor deve ser o alicerce do aluno, sendo orientador para a elaboração de ideias.

O *comprometimento* do professor com sua prática educativa no processo de ensinagem é sinal de crença na educação e de *compreensão de que a educação muda o mundo*. O professor comprometido também favorece a formação crítica do aluno e que ele saiba opinar e decidir sobre as questões do mundo que o cerca. Nesta concepção, o professor exprime sua *autoridade* em sala de aula. É importante também que o professor ensino aos alunos que eles também precisam aprender a ter autoridade e não serem autoritários.

Assim como o professor, os alunos são seres que devem ser *consciente de decisões*. A todo o momento tomamos decisões. O professor como o ser de autoridade na sala de aula deve usar do bom senso para tomar suas decisões. Para tal, também, é importante o professor

saber escutar seus alunos, pois eles têm muito a contribuir. É necessário dar vez e voz aos alunos e ensiná-los a escutar também.

É preciso que o professor consiga *reconhecer a ideologia* que está por traz de todo processo social em que a escola está inserida e, que possa mostrar aos alunos de maneira crítica as questões educacionais sem influenciá-los em sua ideologia. Outro saber importante a prática educativa é a *dialogicidade* entre professor e alunos. A prática do diálogo na sala de aula estabelece momentos de trocas de saberes e construção de conhecimento, superando a educação bancária, tão criticada por Freire. Mediante todos esses pontos o que se percebe é que o professor deve *querer bem os educandos* sem tomar partido desse ou aquele, pelo fato de querer bem a todos, com a alegria de viver a profissão professor, de estar fazendo o que gosta e com amor.

Levando em consideração os vinte e sete saberes necessários à prática educativa, que Freire (2012) ressalta, nossa experiência no cotidiano escolar e, também, universitária, permite afirmar que os professores, ainda, não se valem desse conhecimento. Muitos não apresentam o mínimo das práticas citadas. Isso pode ser devido sua formação.

Freire (2012) de fato apresentou como seu último trabalho, saberes necessários à prática educativa do professor, seja de qual formação for. Contudo, é importante alegar que esses saberes devem ser trabalhados nos cursos de formação de professores. A prática educativa se faz no processo do trabalho pedagógico.

Considerações Finais

Mediante a discussão sobre os paradigmas educacionais, o perfil do professor e os saberes necessários à prática educativa, relacionados à experiência do cotidiano escolar e universitário é possível afirmar que os cursos de formação de professores precisam rever seu currículo e principalmente, as metodologias de trabalho educativo.

Moraes (2004) apresentou que o paradigma cartesiano não atende mais as necessidades educacionais e que o paradigma emergente favorece um profissional com o perfil de professor que o Demo (2006) salienta e para tal é necessário que em sua prática educativa exerça os vinte e sete saberes que Freire (2012) apresenta.

Esse seria o perfil do professor que os cursos de formação devem discutir. Pode este perfil não atender a todas as necessidades, aqui não estamos apresentando uma fórmula mágica de professor, mas possibilidades de uma melhoria nas práticas educativas, mediante nossas experiências do cotidiano escolar e universitário. Eis um tema para compor reflexões, a

priori de nós, acadêmicos do curso de Matemática, com angústias quanto a nossa formação e atuação.

Referências

DEMO, Pedro. **O Professor do Futuro e a Reconstrução do Conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma Educacional Emergente**. São Paulo: Papirus, 2004.